

ESTIMANDO OS GASTOS PRIVADOS COM EDUCAÇÃO NO BRASIL

Naercio Menezes Filho

Diana Fekete Nuñez

Centro de Políticas Públicas – Insper

Resumo

Este artigo estima, pela primeira vez na literatura, os gastos totais privados com educação no Brasil, utilizando os micro-dados de gastos das famílias brasileiras da Pesquisa de Orçamentos Familiares para os anos de 2002/2003 e 2008/2009. Verificamos que as famílias brasileiras gastaram 1,9% do PIB com educação em 2002/03 e 1,3% em 2008/09. Uma comparação com outros países mostra que os gastos privados e públicos são maiores que a média dos países da OCDE. Os gastos com educação não estão relacionados com o desempenho escolar médio dos países, medido pelos últimos resultados do exame internacional PISA.

Abstract

This paper estimates, for the first time in the literature, the total amount spent privately on education in Brazil, using household data on expenditures from the Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) for the years 2002/03 and 2008/09. Brazilian families spent 1,9% of GDP in education in 2002/03 and 1,3% in 2008/09. A comparison with other countries shows that private and public spending on education are higher than the OECD average. Total spending does not have an association with academic performance, as assessed by the latest PISA results.

1. INTRODUÇÃO

Várias pesquisas mostram que o investimento em educação traz retornos elevados em várias dimensões¹. A maioria dos países possui tanto redes públicas como privadas de ensino e cabe às famílias definirem em qual deles seus filhos estudarão. Sabemos que em muitos países, incluindo o Brasil, o sistema público de ensino tende a ter uma qualidade média baixa, insuficiente para formar os indivíduos para o mercado de trabalho, para o sucesso profissional e também pessoal. Por isso, surge o mercado privado de educação, que muitas vezes exige um alto dispêndio por parte das famílias, para prover um ensino de melhor qualidade.

Várias pesquisas analisam os gastos públicos com educação no Brasil, porém poucas aprofundam este estudo para os gastos privados. Conhecer a composição geral dos gastos privados é de muita importância, pois ilustra-nos a situação real da sociedade brasileira em relação aos gastos educacionais. Alguns estudos estimam os gastos com educação como porcentagem dos gastos domiciliares totais (Castro e Vaz, 2007), enquanto outros analisam os determinantes dos gastos privados com educação (Curi e Menezes-Filho, 2010). Entretanto, nenhum estudo até agora estimou os gastos totais com educação no Brasil como percentual do PIB utilizando diretamente os dados de gastos das famílias brasileiras. Um estudo da UNESCO (2009), por exemplo, estima os gastos privados no Brasil com a hipótese de que o gasto por aluno é o mesmo do sistema público e usando o valor unitário de \$ 2.000 para os cursos superiores particulares.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é estimar os gastos totais privados das famílias diretamente a partir dos micro-dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares de 2002/2003 e 2008/2009. Além disso, relacionaremos estes gastos com o PIB brasileiro em dois momentos do tempo e faremos comparações com gastos de outros países.

2. DESCRIÇÃO DOS DADOS

Para a elaboração deste estudo, foram utilizados dados das POFs (Pesquisa de Orçamentos Familiares) de 2002/2003 e 2008/2009. A POF tem como objetivo fornecer

¹ Ver Menezes-Filho (2001), por exemplo.

informações sobre a composição dos orçamentos domésticos, analisando os hábitos de consumo, alocação de gastos e distribuição dos rendimentos. A pesquisa é realizada durante um período de 12 meses, obtendo informações sobre gastos anuais, trimestrais, mensais ou diários, dependendo de cada tipo de gasto. Para o cálculo dos gastos privados totais com educação no Brasil utilizou-se o quadro 49 do registro de “Despesa Individual”, que corresponde aos gastos com educação. Estes gastos são apresentados como gastos anuais com diversos itens escolares que foram divididos em 10 produtos, conforme a tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Divisão dos gastos com educação da POF

Produtos de educação - Quadro 49	
Produto 1	Livros didáticos
Produto 2	Cursos de idiomas
Produto 3	Cursos extracurriculares
Produto 4	Vestibular
Produto 5	Pós-graduação (Mestrado/Doutorado/Especialização)
Produto 6	Artigos escolares (materiais didáticos, transporte, uniforme, merenda, alimentação)
Produto 7	Cursos regulares (pré-escola, creche, berçário, 1º grau, 2º grau)
Produto 8	Aulas particulares
Produto 9	Outros (taxas e documentos escolares, excursão, locação de moradia, custos de formatura, congressos, seminários)
Produto 10	Curso regulares (ensino superior)

Para cálculo dos gastos privados totais com educação, somamos os gastos com todos os produtos relacionados na tabela 1, além de multiplicá-los pelo fator de expansão da POF ². Assim, tanto para 2002/2003 quanto para 2008/2009 obtivemos as despesas particulares das famílias brasileiras com cada produto e a soma de todos os gastos privados com educação no Brasil.

Para estimarmos a relação entre os gastos privados com educação e o PIB brasileiro, utilizamos os valores do Produto Interno Bruto anual, obtido através do Ipeadata para os anos de 2003 e 2009. Fizemos então um cálculo simples:

$$\text{Gastos/PIB} = \frac{\text{Gastos totais com educação na POF}}{\text{PIB anual}}$$

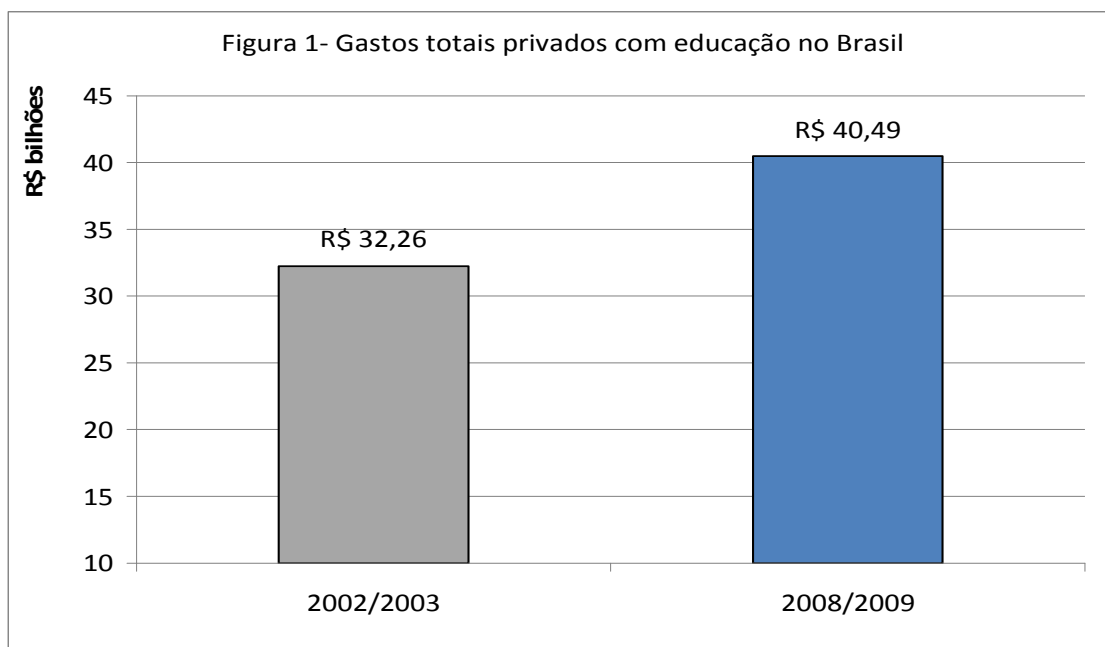
² Fator de expansão corresponde a uma variável que ajusta os dados amostrais às previsões de totais das famílias brasileiras.

Os dados com a porcentagem de gastos públicos com educação como porcentagem do PIB brasileiro foram obtidos através da página do INEP, na seção sobre Investimentos Públicos em Educação. Para a comparação com outros países utilizamos os dados de 2007, tanto para o Brasil quanto para os demais países. Finalmente, os dados sobre gastos privados e públicos de vários países foram obtidos através da OCDE (2010).

3. GASTOS PRIVADOS

Nessa seção serão apresentados os resultados da análise dos dados sobre gastos privados em educação no Brasil. Primeiramente vamos verificar a evolução dos gastos privados com cursos regulares (berçário, creche, pré-escola, 1º, 2º e 3º grau) entre 2003 e 2009 e, em seguida, será analisada a evolução dos outros itens de gastos privados com educação.

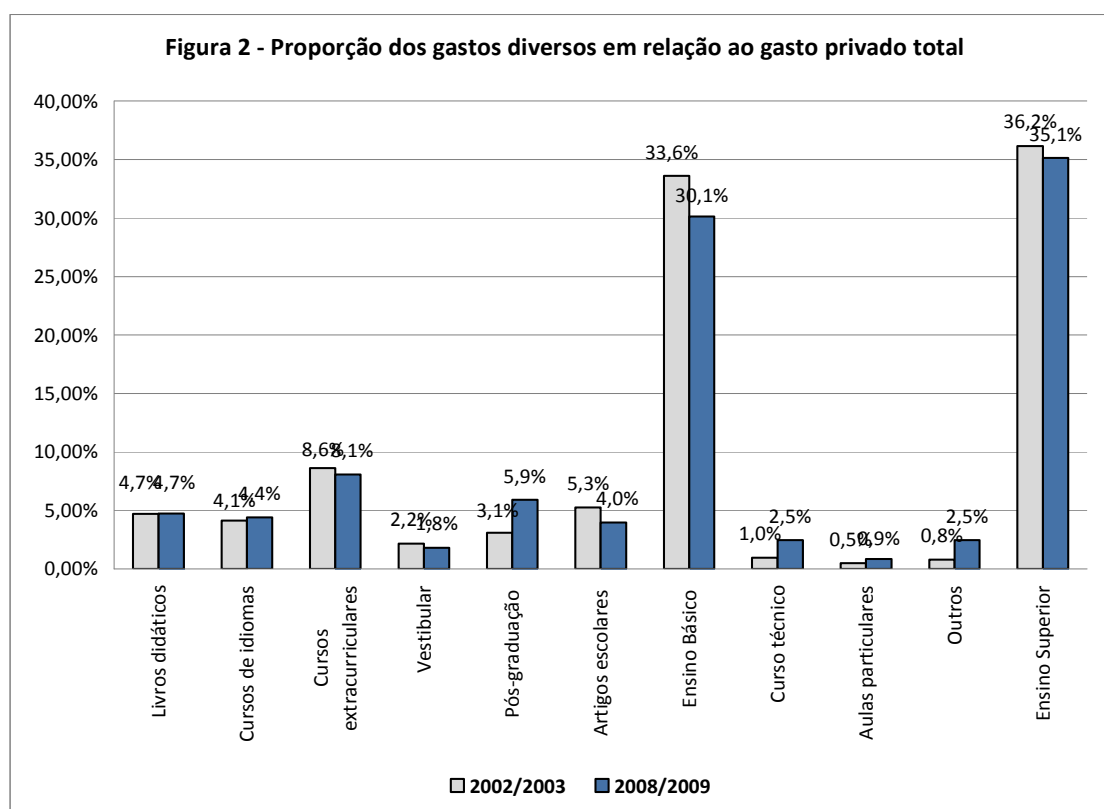
Como podemos verificar na Figura 1 abaixo, o valor total gasto com educação privada aumentou (em termos nominais) entre 2003 para 2009. Esse aumento foi de aproximadamente 25%, para uma inflação acumulada de 39%, o que significa que o aumento dos gastos não acompanhou a inflação do período.



Fonte: POFs 2002/2003 e 2008/2009. Elaboração própria.

A maioria dos gastos das famílias brasileiras com educação é para pagamento de cursos regulares particulares, divididos entre gastos com ensino básico e superior. (Figura 2). Provavelmente isto ocorre pela opção por uma educação de qualidade

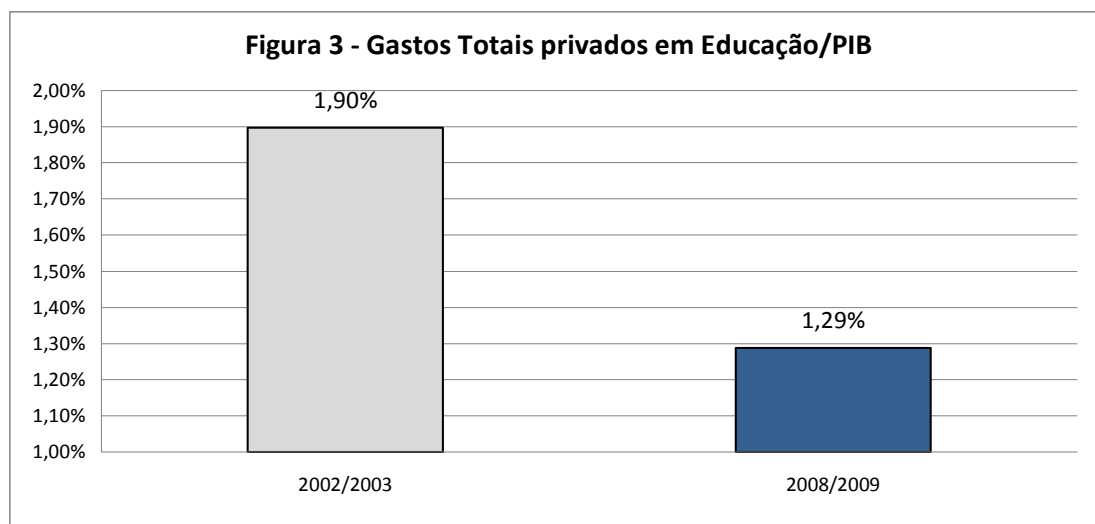
superior à que a que é oferecida pelas escolas públicas gratuitas. Os gastos com ensino básico (incluindo creche e pré-escola) representavam 33% dos gastos totais privados em 2003 e declinaram para 30% em 2009. Já os gastos com ensino superior passaram de 36% para 35% dos gastos, mantendo certa estabilidade. Ao examinarmos as demais despesas com educação privada que compõem o restante dos gastos totais, podemos verificar que uma parcela elevada consiste no pagamento de cursos extracurriculares, tais como aulas de dança, aulas de esporte, cursos de direção etc. Vale destacar que entre 2003 e 2009 houve um aumento significativo nos gastos privados com pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado). Estes gastos passaram de R\$ 1,4 bilhão em 2003 (a preços de 2009) para R\$ 2,4 bilhões em 2009, o que representa praticamente uma duplicação do total gasto neste item. Outro aspecto que podemos verificar no gráfico abaixo é o aumento dos gastos com outros produtos³, que tiveram sua participação mais do que duplicada nos gastos totais privados das famílias com educação.



Fonte: POFs 2002/2003 e 2008/2009. Elaboração própria.

³ Ver a relação de produtos na tabela 1.

A Figura 3 mostra os gastos privados como porcentagem do PIB (Figura 3). Em 2003, o PIB nacional foi de aproximadamente R\$ 1,7 trilhão e os gastos com educação somaram cerca de R\$32 bilhões, o que corresponde a 1,9% do PIB. Em 2009, houve uma queda nesta porcentagem. Como os gastos privados em educação foram de R\$ 40 bilhões e o PIB de R\$3,1 trilhões, a porcentagem de gastos sobre o PIB ficou em 1,29%. Na seção 5 abaixo compararemos esses gastos com os dos países da OCDE.

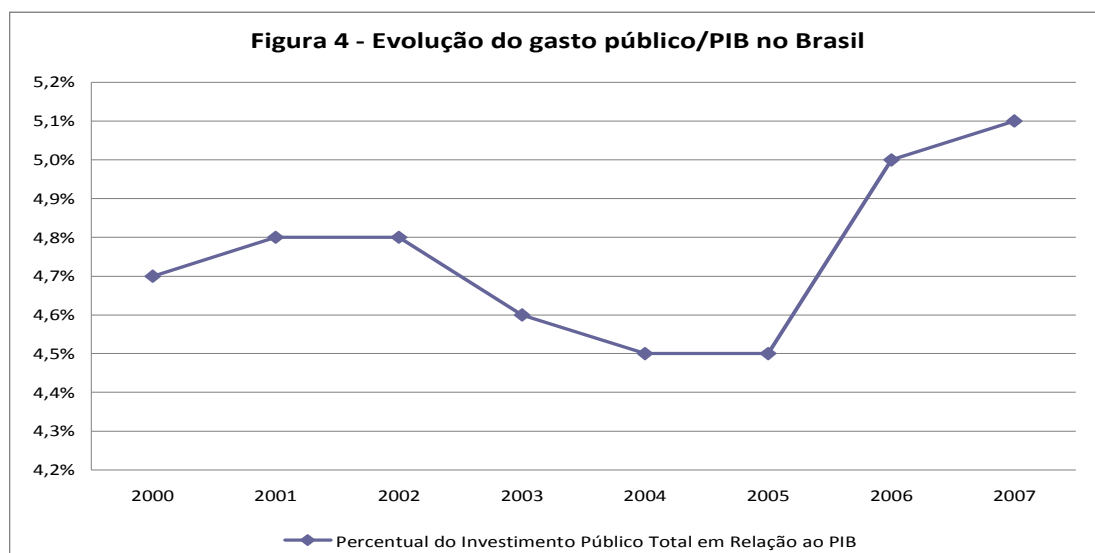


Fonte: POFs 2002/2003 e 2008/2009; e Ipeadata. Elaboração própria.

4. GASTOS PÚBLICOS

Considerando a evolução dos gastos públicos totais no Brasil, verificamos que houve uma queda na sua porcentagem com relação ao PIB entre 2001 e 2005, e um aumento significativo entre 2005 a 2007, passando de 4,5% para 5,1%. Segundo o próprio ministério da educação, entretanto, no cômputo do gasto público entram as “despesas com pessoal ativo, encargos sociais, outras despesas correntes, despesas de capital e Pesquisa e Desenvolvimento (P & D)”, mas não são incluídas “os gastos com aposentadorias e pensões, investimentos com bolsas de estudo, financiamento estudantil e despesas com juros, amortizações e encargos da dívida da área educacional”.⁴ Isto significa que essas despesas podem estar sendo substancialmente subestimadas com relação aos gastos públicos de outros países que incluem em suas estatísticas as despesas com aposentadoria e pensão, por exemplo.

⁴ Ver em <http://www.inep.gov.br/estatisticas/gastoseduacao/>

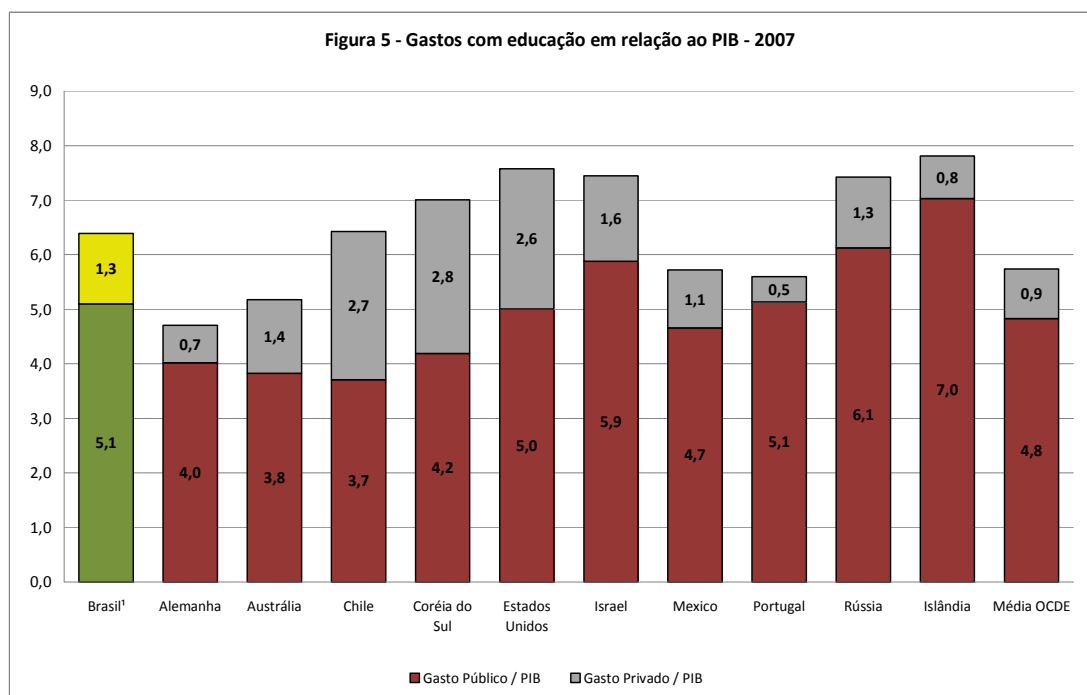


5. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Nesta seção faremos uma comparação dos gastos com educação em relação ao PIB entre o Brasil e outros países do mundo com dados de 2007. Além de comparar os gastos, verificaremos o desempenho educacional dos estudantes através do PISA 2009. O Brasil será comparado com 10 países: Alemanha, Austrália, Chile, Coréia do Sul, Estados Unidos, Israel, México, Portugal, Rússia e a média da OCDE.

Os dados internacionais foram obtidos através de estudo da OCDE (2010). Este estudo fornece diversos indicadores, entre eles o quanto é gasto com educação e como funcionam os sistemas de ensino. Para esse artigo, foi utilizado o indicador B2: “What proportion of national wealth is spent on education?” Esse indicador contém dados sobre gastos públicos e privados com educação em quase todos os países membros da OCDE, além de alguns países parceiros, como a Rússia e o Brasil⁵. A média dos gastos da OCDE é uma média simples de todos os países da OCDE para os quais os dados são disponíveis. A Figura 5 abaixo ilustra a proporção de gastos com educação que o setor público e o setor privado desembolsam anualmente em relação ao PIB do país.

⁵ Para o Brasil não há dados de gastos privados.



Fonte: OCDE, POFs 2002/2003 e 2008/2009; e Ipeadata. Elaboração própria

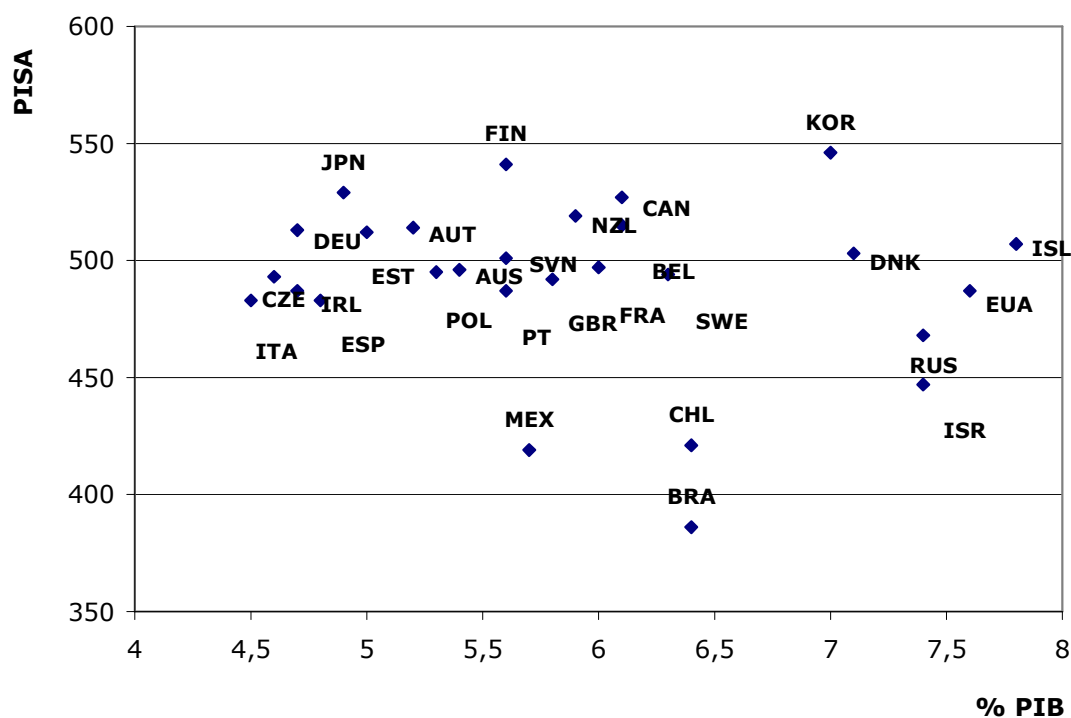
¹ Taxa de gasto privado/PIB no Brasil refere-se à taxa calculada através da POF 2008/2009.

Como podemos verificar através da figura, comparativamente o Brasil possui um alto investimento público e também privado em educação. No total, o Brasil gastava em 2007, 6,4% do PIB com educação. A porcentagem do gasto público com relação ao PIB do Brasil é parecida com a de Portugal, mas a proporção de investimento privado é mais que o dobro da portuguesa. Entre os países analisados no gráfico, a Islândia é o país com maior taxa de investimento total em educação, seguida dos Estados Unidos, Israel e Rússia. Na Islândia, praticamente todos os gastos com educação são públicos. No Chile, 42% dos investimentos em educação são feitos pelo setor privado, mas os gastos totais com relação ao PIB são muito parecidos com os do Brasil. Já a Alemanha, país desenvolvido, tem gastos totais inferiores aos gastos públicos do Brasil.

A Figura 6 relaciona a nota média em matemática dos países na avaliação do PISA 2009 com os gastos com educação como parcela do PIB. Examinando o desempenho dos mesmos países com os quais comparamos os gastos em educação, podemos visualizar que a Coreia possui gastos elevados e alto desempenho escolar. Israel, todavia, possui a terceira maior taxa total de investimento em educação entre os países escolhidos (juntamente com a Rússia), mas o 4º pior desempenho no PISA entre os países analisados.

Ao analisarmos a situação brasileira, verificamos que, apesar de possuir uma alta taxa total de financiamento em educação comparativamente aos outros países, seu desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Alunos é nitidamente o pior de todos. México e Chile também apresentam um baixo desempenho. Analisando o gráfico como um todo, percebemos que não há uma tendência nítida entre total de gasto com educação e desempenho escolar. Os países que possuem nota próxima de 500 no PISA diferem bastante em respeito ao total de investimento em educação.

Figura 6 - Gastos e Qualidade da Educação



Fonte: PISA 2009 e OCDE 2010. Elaboração própria.

6. CONCLUSÕES

Esse calculou os gastos privados das famílias brasileiras com educação. Verificamos que as famílias brasileiras investem bastante em educação, não somente em cursos regulares, como também em cursos extracurriculares e pós-graduação. Vimos também que mais que 30% dos domicílios brasileiros possuem algum tipo de gasto com educação, que não é necessariamente com curso regular, mas também com livros didáticos, cursos extracurriculares, cursos técnicos ou documentação escolar.

Entre 2003 e 2009 verificamos que houve um aumento nominal dos gastos privados com educação no Brasil, porém uma redução em termos reais e como

proporção do PIB. Além disto, houve um aumento dos gastos públicos com relação ao PIB. Comparativamente com os países analisados pelo estudo da OCDE (2010), a taxa de investimento público do Brasil em relação ao PIB é elevada, mas os gastos privados encontram-se na média dos demais países analisados. No total, os gastos são relativamente elevados, porém isto não implica em um bom desempenho escolar de seus alunos, medido pelo desempenho no exame de Matemática do PISA de 2009.

Ressaltamos que é de grande importância estudar os gastos privados das famílias brasileiras em educação, para que possamos comparar não somente a qualidade das escolas públicas com as privadas, mas também os custos e benefícios gerados para as famílias pelos dois tipos de sistema.

7. REFERÊNCIAS

AMARAL, L. F. e MENEZES-FILHO, N. (2008). “A Relação Entre Gastos Educacionais e Desempenho Escolar”. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008, Salvador. Anais Disponível em :<
http://www.insper.edu.br/sites/default/files/2009_wpe164.pdf>. Acesso em 03 de dezembro de 2010.

CASTRO, J. A. e VAZ, F.M. (2007). “Gastos das famílias com educação”. In: SILVEIRA, Fernando Gaiger; SERVO, LucianaMendes; MENEZES, Tatiane; PIOLA, Sérgio Francisco (Orgs.). *Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas*. Brasília.

CURI, A. e MENEZES FILHO, N. A. (2010) “Os Determinantes dos gastos com educação no Brasil”. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 40, p. 1-39, 2010.

OCDE (2010). “Education at a Glance 2010: OCDE Indicators”. Disponível em:
http://www.oecd.org/document/52/0,3343,en_2649_39263238_45897844_==1_1_1_1,0.html>. Acesso em 03 de dezembro de 2010.

MENEZES-FILHO, N. A. (2001). “Educação e Desigualdade” *in* Lisboa e Menezes-Filho (Eds), *Microeconomia e Sociedade*. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, nº 2, 2007. 30 p. Texto para discussão.

MENEZES-FILHO, N. A. (2007). “Os determinantes do desempenho escolar no Brasil”. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, nº 2, 2007. 30 p. Texto para discussão.

Private Household Spending on Education & Training – European Commission.
Disponível em :< http://ec.europa.eu/education/pdf/doc274_en.pdf>. Acesso em 03 de dezembro de 2010.

UNESCO (2009) “Money counts: Projecting Education Expenditures in Latin America and the Caribbean to the year 2015”.